



Trabalhos Científicos

Título: Acrodermatite Enteropática Em Lactente: Relato De Caso

Autores: BÁRBARA DE SÔUZA NESELLO (UFCSPA), BETINA PESSÔA ALTOÉ (UFCSPA), JULIA PONTELLO NITZ (UFCSPA), NATALIA POLETTI RODRIGUERO LEAL (UFCSPA), MARIA LUIZA CAMPOS FELIPE (UFCSPA), JOSEMAR MARCHEZAN (UFCSPA)

Resumo: Introdução: Acrodermatite enteropática (AE) é uma doença autossômica recessiva rara. É causada por mutação em gene transportador de zinco, ocasionando absorção enteral inadequada do oligoelemento. Possui prevalência de 1 a 9:1.000.000 de crianças, sem distinção entre sexos. Descrição do Caso: Lactente, masculino, 7 meses, com histórico de lesões eritematosas há três meses. Inicialmente, acometimento apenas facial, posteriormente, disseminação para dorso, membros inferiores e superiores, e genitália. Havia realizado tratamento tópico com corticosteroide e antifúngico e três cursos de antibioticoterapia - Cefalexina, Sulfametoxazol-Trimetoprima e Ceftriaxona - sem resposta clínica. Apresentava placas eritematodescamativas erosivas extensas de acometimento facial, dorsal, acral, periorifical e paroniquia. Ademais, possuía áreas de alopecia e episódios diarreicos. Iniciada antibioticoterapia e coletados exames laboratoriais. Aventada hipótese de acrodermatite enteropática, sendo iniciada suplementação oral de zinco. Suspensão antibiótico, mantido apenas com suplementação do oligoelemento e hidratação cutânea. Nível sérico de zinco reduzido corroborou o diagnóstico, assim como a resposta dermatológica dramática, após início de suplementação. Discussão: O zinco é essencial em funções celulares, na cicatrização e na imunidade. A tríade clássica da AE consiste em alopecia, diarreia e rash acral e periorifical, mas pode acometer também unhas e olhos, comprometer crescimento e ser causa de hipogonadismo. O diagnóstico dá-se por dosagem dos níveis de zinco e o tratamento é com suplementação do mesmo. Quando adequadamente tratada, há resposta dramática. Já se não tratada, pode ser fatal. Conclusão: Diante das consequências dessa patologia, bem como da facilidade de diagnóstico na vigência de suspeição clínica e do tratamento ser simples e resolutivo, conclui-se a importância do conhecimento do pediatra acerca da AE, apesar de ser considerada uma doença rara